



Tegma apresenta seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2015

São Bernardo do Campo, 7 de maio de 2015 – A Tegma Gestão Logística S.A (TGMA3), uma das maiores empresas de logística do Brasil e líder no segmento de logística de veículos zero-quilômetro, apresenta os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2015.

Demonstração de Resultados	1T15	1T14	Var %
Receita líquida	284,9	327,4	-13,0%
Custo dos serviços prestados	(247,0)	(287,0)	-13,9%
Com pessoal	(30,1)	(32,3)	-6,6%
Com agregados (terceiros)	(189,0)	(219,9)	-14,1%
Outros	(22,4)	(34,9)	-35,7%
Lucro bruto	37,9	40,3	-6,1%
<i>Margem bruta</i>	<i>13,3%</i>	<i>12,3%</i>	<i>1,0 p.p.</i>
Despesas gerais e administrativas	(19,8)	(24,9)	-20,2%
Lucro operacional	18,0	15,5	16,6%
<i>Margem operacional</i>	<i>6,3%</i>	<i>4,7%</i>	<i>1,6 p.p.</i>
Resultado financeiro	(7,7)	(6,1)	25,9%
Equivalência patrimonial	0,4	(0,2)	-
Lucro antes do IR e da CSLL	10,7	9,2	17,0%
Imposto de renda e contribuição social	(3,2)	(2,4)	36,7%
Lucro líquido sem operação descontinuada	7,5	6,8	10,2%
<i>Margem Líquida</i>	<i>2,6%</i>	<i>2,1%</i>	<i>0,5 p.p.</i>
Efeitos relacionados à operação descontinuada	-	(5,5)	-
Lucro líquido do exercício	7,5	1,3	494,7%

EBITDA	1T15	1T14	Var %
Receita líquida	284,9	327,4	-13,0%
Lucro operacional	18,0	15,5	16,6%
(+) Depreciação e amortização	(6,4)	(7,2)	-10,4%
(+/-) Efeitos Extraordinários	-	10,7	-
EBITDA	24,4	33,4	-26,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>8,6%</i>	<i>10,2%</i>	<i>-1,6 p.p.</i>

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

DESTAQUES

- ⚡ A Receita Líquida da Tagma no 1T15 foi de R\$ 284,9 milhões, 13,0% inferior ao 1T14, combinação de uma queda de 15,8% na receita da **Divisão de Logística Automotiva** e de um crescimento de 5,2% na receita da **Divisão de Logística Integrada**.
- ⚡ No 1T15, a Divisão de Logística Automotiva da Tagma **transportou 197,1 mil veículos**, 16,5% inferior ao 1T14.
- ⚡ O Lucro Operacional da Tagma no 1T15 foi de R\$ 18,0 milhões, um crescimento de 16,6% sobre o 1T14 (R\$ 15,5 milhões).

Alguns efeitos prejudicaram o resultado do 1T14. Em bases comparáveis, conforme tabela detalhada no fim deste documento, a queda do Lucro Operacional entre os dois períodos foi de 26,4%.

O **Lucro Líquido** da Companhia foi de R\$ 7,5 milhões, 10,2% superior ao 1T14 (R\$ 6,8 milhões, expurgados os efeitos da operação descontinuada no 1T14), um incremento de 0,5 p.p na margem líquida.

- ⚡ O EBITDA da Tagma no 1T15 foi de R\$ 24,4 milhões vs. R\$ 33,4 milhões no 1T14. O EBITDA da **Divisão de Logística Automotiva** foi de R\$ 23,8 milhões (10,0% de margem EBITDA, 2,1 p.p abaixo do 1T14) e o EBITDA da **Divisão de Logística Integrada** foi de R\$ 0,6 milhão (1,3% de margem EBITDA, 3,5 p.p. acima do 1T14).
- ⚡ Os **Investimentos** no 1T15 foram de R\$ 11,6 milhões vs. R\$ 4,3 milhões no 1T14. O aumento é decorrente de aquisições de embalagens plásticas para a operação de Logística Industrial (R\$ 4,9 milhões) e de equipamentos para dar suporte à operação de coletas de veículos (R\$ 3,0 milhões) na operação de Logística de Veículos. O investimento recorrente de manutenção foi de R\$ 3,7 milhões.
- ⚡ O **Endividamento Líquido** da Companhia em 31 de março de 2015 era de R\$ 183,7 milhões, equivalente a 1,0x o EBITDA dos 12 meses anteriores. Se considerarmos como redutora do endividamento a parcela remanescente relacionada à venda da Direct Express, o Endividamento Líquido seria de R\$ 142,9 milhões ou 0,8x EBITDA. O Endividamento Líquido em 31 de março de 2014 era de 1,4x EBITDA.
- ⚡ O **Resultado Financeiro** no 1T15 foi de R\$ 7,7 milhões, um aumento de 25,9% vs. o 1T14. Em bases comparáveis, o Resultado Financeiro do 1T15 apresentou um decréscimo de 25,0%, resultado da queda do endividamento líquido da Companhia que mais do que compensou o aumento da taxa básica de juros.

DESEMPENHO OPERACIONAL DAS DIVISÕES

A seguir, analisaremos os resultados do 1T15 das duas divisões de negócio da Companhia:

DIVISÃO DE LOGÍSTICA AUTOMOTIVA

Dados Mercado	1T15	1T14	Var %
Veículos leves e comerciais leves vendidos	723,6	844,2	-14,3%
Mercado interno	649,8	775,3	-16,2%
Mercado externo	73,8	68,9	7,1%
Produção de veículos	777,4	866,5	-10,3%
Leves e pesados	761,9	846,6	-10,0%
Máquinas agrícolas	15,5	19,9	-22,1%
Venda estimada do atacado¹	696,4	835,0	-16,6%

Fonte: ANFAVEA

(Em mil, exceto percentagens)

¹ Produção nacional + Importação - Variação dos Estoques das Montadoras

O volume de veículos vendidos no país caiu 14,3% no 1T15 em relação ao mesmo período de 2014, atingindo 723,6 mil veículos. A produção de veículos apresentou uma queda de 10,3% no 1T15 vs. 2014.

A venda estimada do atacado, calculada pela soma da quantidade de veículos produzidos e da quantidade de veículos importados menos a variação de estoques declarados pelas montadoras, caíram 16,6% no 1T15 vs. 1T14.

RECEITA BRUTA

Divisão Automotiva	1T15	1T14	Var %
Logística de veículos	275,1	309,1	-11,0%
Logística de autopeças	21,1	44,0	-52,1%
Receita bruta	296,2	353,1	-16,1%

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

Logística de veículos:

A Receita Bruta da operação de Logística de Veículos caiu 11,0% no 1T15 vs. 1T14, resultado da queda de 12,0% da Receita Bruta do Serviço de Transporte e de 1,6% na Receita Bruta de Serviços Logísticos (gestão de pátios, *Pre Delivery Inspection* e armazenagem de veículos).

· Transporte:

A queda de 12,0% na Receita Bruta do Serviço de Transporte no 1T15 vs. 1T14 foi decorrente de: 1) queda de 16,5% na quantidade de veículos transportados; 2) aumento de 0,6% da quilometragem média e 3) do ajuste anual de tarifa por quilômetro rodado concedido em maio de 2014.

O crescimento de 0,6% na quilometragem média é combinação das variações de volume e quilometragem média dos mercados interno e externo conforme descrito abaixo:

Dados Tagma	1T15	1T14	Var %
Veículos transportados	197,1	236,1	-16,5%
Mercado interno	180,6	220,1	-17,9%
Mercado externo	16,5	16,0	3,3%
Km média por veículo	1.107	1.101	0,6%
Mercado interno	1.199	1.170	2,5%
Mercado externo	98	149	-34,3%

(Em mil, exceto percentagens e km média)

A queda na quilometragem média da exportação é decorrente de um percentual menor de transferência rodoviária para o Mercosul em relação ao percentual de operações portuárias em comparação ao 1T14.

· Serviços Logísticos:

A Receita Bruta dos Serviços Logísticos apresentou uma queda de 1,6% no 1T15 vs. 1T14. Essa queda não acompanhou a queda na produção ou venda de veículos em função, principalmente, de um aumento transitório no estoque de veículos das montadoras, que aumentou o faturamento da operação de gestão de pátios.

Logística de Autopeças:

A Receita Bruta com **Logística de Autopeças** no 1T15 foi de R\$ 21,1 milhões, uma queda de 52,1% na comparação anual. Durante 2014 foram descontinuados dois contratos que somaram R\$ 14,2 milhões no 1T14. Sem considerá-los na comparação, a queda da Receita Bruta da operação teria sido de 29,1%, comparada a uma queda de produção de 10,3% no mesmo período.

A perda ou devolução de contratos na Logística de Autopeças ao longo de 2014 e 2015 se deve ao fato de a Companhia não ter conseguido obter o devido retorno sobre o capital utilizado por essas operações.

EBITDA

Divisão Automotiva	1T15	1T14	Var %
Receita líquida	238,8	283,5	-15,8%
(-) Custos de serviços prestados	(194,8)	(226,5)	-14,0%
(-) Depreciação e amortização	(2,3)	(2,8)	-17,1%
Lucro bruto	41,6	54,2	-23,2%
Margem bruta (%)	17,4%	19,1%	-1,7 p.p.
EBITDA	23,8	34,3	-30,5%
Margem EBITDA (%)	10,0%	12,1%	-2,1 p.p.

* Valores ajustados por efeitos extraordinários

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

O EBITDA da Divisão Automotiva no 1T15 foi de R\$ 23,8 milhões, uma margem de 10,0%, uma queda de 2,1 p.p em comparação ao 1T14 que foi uma combinação da queda de 1,8 p.p na operação de Logística de Veículos e uma piora de 8,6 p.p na operação de Logística de Autopeças.

A queda de 1,8 p.p. na Logística demonstra a resiliência da operação de veículos diante da queda de 16,4% do volume de veículos transportados. Além da queda de volume, contribui negativamente para

essa queda a reposição abaixo da inflação da tarifa de transporte em maio de 2015, mitigada pelo esforço de redução de custos fixos e administrativos realizados ao longo de 2014. A queda da margem da operação de Logística de Autopeças reflete uma queda de 52,1% na Receita Bruta.

Ao fim desse relatório apresentamos uma tabela com o desempenho dos negócios em bases comparáveis onde indicamos um efeito não recorrente reportado no ano passado no valor de R\$ 1,7 milhão relacionado à descontinuação das operações de pátios, que impactou o resultado da Divisão no 1T14¹, assim como a reversão de provisão de encargos sociais sobre a folha em decorrência da desoneração da folha de pagamentos, no montante de R\$ 1,0 milhão positivo¹.

DIVISÃO DE LOGÍSTICA INTEGRADA

RECEITA BRUTA

Divisão de Logística Integrada	1T15	1T14	Var %
Armazenagem	17,5	20,6	-15,4%
Logística Industrial	39,3	31,0	26,6%
Receita bruta	56,7	51,6	9,8%
Porta a porta pesado	-	3,0	-
Operações descontinuadas (1)	-	0,4	-
Receita bruta total	56,7	55,1	3,0%

(1) Operações de armazenagem para um cliente de telecomunicações

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

A Receita Bruta das operações em andamento da Divisão de Logística Integrada no 1T15 foi de R\$ 56,7 milhões, um crescimento de 9,8% vs. o 1T14, resultado da queda de 15,4% na receita com armazenagem e do crescimento de 26,6% na receita com Logística Industrial.

A redução da receita de armazenagem marca uma mudança de tendência de crescimento que vinha ocorrendo ao longo de 2014, um reflexo das reduções de estoques dos clientes – especialmente dos setores de bens de consumo e varejo – frente a um cenário econômico adverso. Com efeito, diversos clientes revisaram suas previsões de demanda, produção e, por consequência, volumes a serem armazenados.

Isso gerou, durante os primeiros meses de 2015, uma ociosidade em alguns mercados, notadamente no Rio de Janeiro. Em resposta a esse movimento, a Tegma está negociando junto aos proprietários dos imóveis a redução da área de armazenagem na região.

Por outro lado, algumas oportunidades estratégicas estão proporcionando expansão do negócio de armazenagem em outras regiões. Em São Paulo, um novo Centro de Distribuição de 18 mil m² será inaugurado até o terceiro trimestre, ancorado em um novo e importante cliente.

O crescimento da receita com Logística Industrial deve-se, principalmente, ao ramp up de um contrato de logística de *inbound* que vai se prolongar ao longo de 2015. A partir do segundo trimestre passará a fazer parte dos serviços prestados nesse contrato o serviço de gestão de embalagens que serão utilizadas no transporte de peças.

¹ Ajuste feito com a referência de número 1 na tabela de bases comparáveis apresentada no fim do documento.

Conforme foi explicado em releases anteriores, a operação de Porta a Porta Pesado foi descontinuada no início de 2014 juntamente com outras operações e, por essa razão, foram apresentadas em separado na tabela acima.

EBITDA

Divisão de Logística Integrada	1T15	1T14	Var %
Receita líquida	46,1	43,9	5,2 %
(-) Custos de serviços prestados	(46,7)	(46,3)	0,8%
(-) Depreciação e amortização	(3,2)	(2,8)	14,2%
(+) Receita de sublocação	3,6	4,2	-13,2%
Lucro bruto	(0,1)	(1,1)	-88,0 %
Margem bruta (%)	-0,3%	-2,4%	2,1 p.p.
EBITDA	0,6	(0,9)	-
Margem EBITDA (%)	1,3%	-2,2%	3,5 p.p.

* Valores ajustados por efeitos extraordinários

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

O EBITDA da Divisão de Logística Integrada no 1T15 foi de R\$ 0,6 milhão. A margem EBITDA foi de 1,3%, 3,5 p.p. superior à margem do 1T14.

Apesar do aumento da margem EBITDA na comparação anual, houve uma redução em relação aos últimos 3 trimestres devido à queda da receita da operação de Armazenagem sem que houvesse tempo para o ajuste da ociosidade gerada e a custos não recorrentes de manutenção em armazém na operação de Logística Industrial Químico.

No ano passado, houve um efeito não recorrente que impactou negativamente a Divisão no 1T14 associado às conciliações realizadas no processo de desmonte da operação de e-commerce Pesado no valor de R\$ 6,9 milhões².

OUTROS RESULTADOS E NÚMEROS CONSOLIDADOS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As Despesas Gerais e Administrativas da Companhia no 1T15 foram de R\$ 19,8 milhões vs. R\$ 24,9 milhões no 1T14. Alguns custos rescisórios no montante de R\$ 2,1 milhões³ impactaram as Despesas do 1T14, assim como a reversão de provisão de encargos sociais sobre a folha em decorrência da desoneração da folha de pagamentos, no montante de R\$ 0,7 milhão positivo³. Expurgado esse efeito, a redução nas Despesas Gerais e Administrativas teria sido de 15,4%, de R\$ 23,4 milhões no 1T14 para R\$ 19,8 milhões no 1T15. Essa economia aconteceu principalmente em folha de pagamento, custos de consultoria e, de forma mais diluída, em outras despesas diversas.

CONTAS A RECEBER

Recebíveis Direct:

² Ajuste feito com a referência de número 2 na tabela de bases comparáveis apresentada no fim do documento.

³ Ajuste feito com a referência de número 3 na tabela de bases comparáveis apresentada no fim do documento.

Em função do processo de venda, vários recebíveis da Direct, no total de R\$ 53,5 milhões, foram transferidos via cisão e/ou cessão para a Tagma. Esses recebíveis são tipificados em três grupos:

- Recebíveis de clientes relacionados às operações de e-commerce da Direct, no valor R\$ 33,7 milhões para os quais foram constituídos nos 3T14 e 4T14 R\$ 15,1 milhões de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e baixas, perfazendo um valor, líquido de provisão, de R\$ 18,6 milhões. Até 31 de março de 2015, haviam sido recebidos R\$ 13,9 milhões, deixando um saldo a receber de R\$ 4,7 milhões vs. R\$ 10,1 milhões em 31 de dezembro de 2014.
- Também foram cindidos/cedidos para a Tagma R\$ 6,4 milhões relacionados a indenizações de operações da Direct a receber de seguradoras e transportadoras. Esse valor foi registrado como “Indenizações a Receber”. Até 31 março de 2015, haviam sido recebidos R\$ 3,7 milhões desse valor, deixando um saldo a receber de R\$ 2,7 milhões vs. R\$ 4,0 milhões em 31 de dezembro de 2014.
- Um crédito referente a um processo litigioso com um antigo cliente da Direct, contabilizado pelo valor de R\$ 13,4 milhões, registrado como “Demais Contas a Receber”. A Companhia acredita que terá êxito no recebimento de, no mínimo, esse valor.

As dinâmicas de conciliação com os antigos clientes, transportadoras e seguradoras da Direct foram prejudicadas pelo processo de venda da Companhia, o que fez com que o saldo de valor a receber de clientes vencidos há mais de 180 dias fosse transitariamente aumentado.

À medida em que as conciliações vão se concretizando, os valores em aberto são recebidos. A dinâmica de conciliação e recebimento desses valores no 1T15 aponta não haver, até o momento, nenhuma necessidade de provisão adicional para tais valores.

Ainda consta no balanço da Tagma de 31 de março de 2015 o Contas a Receber da operação descontinuada da Trans Commerce, no valor de R\$ 2,6 milhões, mesmo saldo de 31 de dezembro de 2015.

Recebíveis ex-Direct:

O Contas a Receber da Companhia em 31 de março de 2015 era de R\$ 199,3 milhões vs. R\$ 301,5 milhões em março de 2014. Excluindo-se de ambos os números os valores a receber que são provenientes das operações da Direct (R\$ 7,4 milhões no 1T15 e R\$ 95,1 milhões no 1T14), os saldos eram de R\$ 192,0 milhões em 2015 e R\$ 206,5 milhões em 2014, equivalentes a 49 e 46 dias dos respectivos faturamentos brutos de cada trimestre.

O aumento de 3 dias no prazo de recebimento é decorrente de dois efeitos: 1) a variação no mix de receita de operações com diferentes prazos de recebimento – com a queda mais acentuada na receita das operações automotivas, usualmente com prazos de recebimento mais curtos, houve um aumento médio de 1 dia no prazo de recebimento; e 2) atraso transitório do pagamento de R\$ 5,0 milhões de um cliente de Logística Automotiva.

Desconsiderando os valores das operações da Direct apontados, o *aging* do Contas a Receber da Tagma evoluiu como indicado abaixo de 31 de março de 2014 para 31 de março de 2015:

Reconciliação do Contas a Receber	mar/15	mar/14
Títulos a vencer	167,3	143,2
Títulos vencidos até 30 dias	12,2	30,6
Títulos vencidos de 30 até 90 dias	8,6	12,9
Títulos vencidos de 90 até 180 dias	2,3	9,8
Títulos vencidos há mais de 180 dias	5,3	13,0
Contas a Receber Bruto PCLD	195,7	209,5
PCLD	(3,7)	(3,1)
Contas a Receber Líquido PCLD	192,0	206,5

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

ENDIVIDAMENTO E DISPONIBILIDADES

A Companhia possuía em 31 de março de 2015 disponibilidades (caixa e equivalentes e aplicações financeiras) no valor de R\$ 306,9 milhões (vs. R\$ 221,5 milhões em março de 2014).

O Endividamento Bruto da Companhia em 31 de março de 2015 era de R\$ 490,6 milhões (vs. R\$ 495,4 milhões em 31 de março de 2014). A parcela de dívida de curto prazo no total da dívida em 31 de março de 2015 era de 21% versus 16% em 31 de março de 2014.

A composição da Dívida Bruta em 31 de março de 2015 era de: 73% em debêntures, 26% em operações bancárias em moeda estrangeira (Res. 4131), totalmente protegidas contra o risco de variação cambial através de swaps cambiais e 1% Finame-BNDES. O custo médio da Dívida Bruta da Companhia em 31 de março de 2015 era de CDI + 1,32%.

A Dívida Líquida da Companhia em 31 de março de 2015 era de R\$ 183,7 milhões (1,0x EBITDA dos últimos 12 meses, sem a Direct Express). Se considerarmos a última parcela a receber pela venda da Direct Express, que em 31 de março de 2014 era de R\$ 40,8 milhões, o Endividamento Líquido seria de R\$ 142,9 milhões ou 0,8x EBITDA, vs. R\$ 273,9 milhões em 31 de março de 2014 ou 1,4x EBITDA.

Foi publicado em 01 de abril, o Decreto nº 8.426 de 2015 que restabelece as alíquotas de PIS e COFINS sobre receitas financeiras, inclusive nas operações realizadas para fins de hedge.

A pessoa jurídica sujeita ao regime de apuração não cumulativa deverá incluir na base de cálculo das referidas contribuições os valores auferidos com as receitas financeiras considerando alíquota de 0,65% para o PIS e 4% para a COFINS.

Neste cenário, a Tegma será impactada sob dois aspectos: 1) receita sobre aplicação financeira (sobra de caixa) e 2) receitas provenientes de variação cambial/operação de swap sobre empréstimo e financiamento contratados em moeda estrangeira (4131).

Esse cenário aumenta a pré-disposição da Companhia em reduzir a dívida bruta e o caixa disponível, bem como em reduzir a exposição às dívidas do tipo 4131, onde há uma perna de hedge para eliminar a exposição cambial.

INVESTIMENTOS

Os Investimentos no 1T15 totalizaram R\$ 11,6 milhões vs. R\$ 4,3 milhões no 1T14. Os Investimentos no trimestre foram principalmente relacionados a 1) embalagens plásticas retornáveis para a operação de Logística Industrial (R\$ 4,9 milhões), 2) a equipamentos para dar suporte à operação de coleta (R\$ 3,0 milhões) na operação de Logística de Veículos, principalmente em picos de volume quando os

carreiros parceiros ficam dedicados às operações de maior distância, 3) licenças, equipamentos, infraestrutura e desenvolvimento de software relacionados a TI (R\$ 2,2 milhões) e 4) benfeitorias em pátios e armazéns (R\$ 1,5 milhão).

RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro no 1T15 foi de R\$ 7,7 milhões, um aumento de 25,9% vs. o 1T14. Para a devida análise comparativa do Resultado Financeiro do 1T15 versus o 1T14, alguns ajustes precisam ser levados em consideração:

- Contabilmente, o Resultado Financeiro da Direct do 1T14 foi consolidado na linha “Operação Descontinuada”. Ao longo de 2014, a Tegma assumiu as dívidas da Direct, fazendo com que as respectivas despesas voltassem para a linha “Despesas Financeiras”. A devida comparação só é obtida quando as despesas financeiras da Direct, no valor de R\$ 4,1 milhões, são acrescentadas ao número do 1T14⁴ da Tegma;

Desconsiderando esses efeitos, o Resultado Financeiro do 1T15 caiu 25,0% vs. o 1T14, refletindo o maior nível de caixa médio que a companhia detinha durante o trimestre.

A Tabela abaixo mostra o detalhamento do “Resultado Financeiro” com os ajustes descritos acima:

- Os juros sobre empréstimos do 1T15 e do 1T14 são compatíveis com saldos médios de R\$ 489,2 milhões de dívida (vs. R\$ 494,5 milhões em 2014), a um CDI médio de 12,1% (vs. 10,3% em 2014) e um spread médio de 1,32% (vs. 1,10% em 2014).
- As receitas financeiras sobre caixa no 1T15 e do 1T14 são compatíveis com saldos médios de aplicações de R\$ 264,0 milhões (vs. R\$ 197,0 milhões em 2013), aplicados a 100% do CDI (100% em 2014).
- A receita com o parcelamento da venda da Direct é a correção pelo CDI do saldo a receber pela venda do ativo.

Resultado Financeiro	Demonstrações Financeiras			Efeitos Extraordinários		Sem Efeitos Extraordinários		
	1T15	1T14	Var (%)	1T15	1T14	1T15	1T14	Var (%)
Juros sobre empréstimos	(15,3)	(9,0)	69,0%	-	4,0	(15,3)	(13,1)	16,7%
Receitas financeiras sobre caixa	7,1	4,2	68,8%	-	(0,5)	7,1	4,7	51,0%
Receita parcelamento da venda Direct	1,8	-	-	-	-	1,8	-	-
Marcação a Mercado dos Swaps	(0,5)	(0,8)	-39,3%	-	(0,4)	(0,5)	(0,4)	29,7%
Fianças bancárias	(0,1)	(0,1)	101,0%	-	-	(0,1)	(0,1)	101,0%
Demais despesas	(0,7)	(0,4)	78,0%	-	1,0	(0,7)	(1,4)	-49,3%
Resultado financeiro	(7,7)	(6,1)	25,9%	-	4,1	(7,7)	(10,2)	-25,0%

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

⁴ Ajuste feito com a referência de número 4 na tabela de bases comparáveis apresentada no fim do documento.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

Abaixo demonstramos a conciliação da taxa efetiva do imposto de renda e da contribuição social devidos no período:

Reconciliação taxa efetiva	1T15	1T14	Var %
Lucro antes do IR e da CSLL	10,7	9,2	17,0%
IR e CSLL	(3,2)	(2,4)	36,7%
Alíquota de IR e da CSLL	30%	26%	-
Impactos no IR e na CSLL	0,4	0,8	-44,6%
Alíquota efetiva	34%	34%	-

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

Dois efeitos impactaram o IRCSLL apurado no 1T15: 1) perdas não dedutíveis, doações e patrocínios, que tiveram impacto negativo de R\$ 0,3 milhão e 2) reconhecimento do diferido sobre prejuízo fiscal de controladas de exercícios anteriores, que impactou positivamente em R\$ 0,7 milhão.

TELECONFERÊNCIAS SOBRE RESULTADOS DO 1T15

|PORTUGUÊS|

6ª feira, 8 de maio de 2015

10:00 (Brasília)

09:00 am (US-ET)

Tel.: +55 (11) 2188-0155

Código: Tagma

Replay: +55 (11) 2188-0400

Código: Tagma

|INGLÊS|

6ª feira, 8 de maio de 2015

12:00 (Brasília)

11:00 am (US-ET)

Tel.: +1 (412) 317 6776

Código: Tagma

Replay: +1 (412) 317 0088

Código: 10063791

Para informações adicionais, acesse nosso website – www.tegma.com.br/ri - ou entre em contato com nossa área de Relações com Investidores:

Ian Nunes, (+55 11) 4397-9423, ian.nunes@tegma.com.br

Tiago Nishimura, (+55 11) 4346-2682, tiago.nishimura@tegma.com.br

RECONCILIAÇÃO DO DRE

	Demonstrações Financeiras			(-) Efeitos Extraordinarios		Sem Efeitos Extraordinários		
Demonstração do Resultado	1T15	1T14	Var (%)	1T15	1T14	1T15	1T14	Var (%)
Receita bruta	352,9	408,2	-13,5%	-	-	352,9	408,3	-13,6%
Logística automotiva	296,2	353,1	-16,1%	-	-	296,2	353,6	-16,2%
Logística integrada	56,7	55,1	3,0%	-	-	56,7	54,7	3,7%
Impostos e deduções	(68,0)	(80,8)	-15,9%	-	-	(68,0)	(80,8)	-15,9%
Receita líquida	284,9	327,4	-13,0%	-	-	284,9	327,5	-13,0%
Custo dos serviços prestados	(247,0)	(287,0)	-13,9%	-	(7,6)	(247,0)	(279,5)	-11,6%
Com pessoal	(30,1)	(32,3)	-6,6%	-	(0,7) ⁽¹⁾	(30,1)	(31,6)	-4,6%
Com agregados (terceiros)	(189,0)	(219,9)	-14,1%	-	-	(189,0)	(219,9)	-14,1%
Outros	(27,9)	(34,9)	-19,8%	-	(6,9) ⁽²⁾	(27,9)	(28,0)	-0,3%
Lucro bruto	37,9	40,3	-6,1%	-	(7,6)	37,9	47,9	-21,0%
Despesas gerais e administrativas	(19,8)	(24,9)	-20,2%	-	(1,4) ⁽³⁾	(19,8)	(23,4)	-15,4%
Lucro operacional	18,0	15,5	16,6%	-	(9,0)	18,0	24,5	-26,4%
Resultado financeiro	(7,7)	(6,1)	25,9%	-	4,1 ⁽⁴⁾	(7,7)	(10,2)	-25,0%
Equivalência patrimonial	0,4	(0,2)	-286,6%	-	-	0,4	(0,2)	-
Lucro antes do IR e da CSLL	10,7	9,2	17,0%	-	(4,9)	10,7	14,1	-23,8%
Imposto de renda e contribuição social	(3,2)	(2,4)	36,7%	-	1,7	(3,2)	(4,0)	-19,9%
Lucro líquido sem operação descontinuada	7,5	6,8	10,2%	-	(3,2)	7,5	10,0	-25,3%
Efeitos relacionados à operação descontinuada	-	(5,5)	-100,0%	-	(2,7)	-	(2,8)	-
Lucro líquido do exercício	7,5	1,3	478,2%	-	(6,0)	7,5	7,3	3,2%
EBITDA	24,4	22,6	8,1%	-	(10,7)	24,4	33,4	-26,7%
Margem EBITDA	8,6%	6,9%	1,7 p.p.			8,6%	10,2%	-1,6 p.p.

(Em R\$ milhão, exceto percentagens)

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo	mar-15	dez-14	Passivo e Patrimônio Líquido	mar-15	dez-14
Ativo Circulante	629,3	621,3	Passivo circulante	249,6	174,1
Caixa e equivalentes de caixa	307,0	227,9	Empréstimos e financiamentos	100,9	26,0
Contas a receber	199,3	265,8	Debêntures	28,6	9,8
Partes relacionadas	0,0	-	Fornecedores	15,1	7,2
Estoques (almoxarifado)	2,4	2,0	Frete a pagar	33,7	44,7
Impostos a recuperar	22,9	19,1	Tributos a recolher	15,4	17,5
Demais contas a receber	62,8	104,3	Parcelamento de tributos	0,0	0,0
Despesas antecipadas	8,2	1,4	Salários e encargos sociais	30,3	31,7
Instrumentos financeiros derivativos - swap	26,8	0,9	Seguros e aluguéis a pagar	3,8	4,7
			Imposto de renda e contribuição social	0,1	-
Ativos não circulantes mantidos para venda	-	-	Demais contas a pagar	21,7	32,4
Ativo Não Circulante	446,7	433,0	Passivo não circulante	456,6	518,1
Demais contas a receber	13,4	13,4	Empréstimos e financiamentos	79,8	123,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14,1	13,2	Debêntures	330,0	350,0
Partes relacionadas	0,4	0,4	Imposto de renda e contribuição social diferidos	27,1	23,3
Instrumentos financeiros derivativos - swap	22,0	15,1	Provisões para demandas judiciais	9,6	11,5
Depósitos judiciais	26,6	25,7	Aquisição de controlada	10,0	9,7
Investimentos	5,2	4,7	Parcelamento de tributos	0,0	0,0
Imobilizado	187,4	189,3			
Intangível	177,8	171,2	Patrimônio Líquido	369,8	362,1
			Capital social	144,5	144,5
			Reservas de capital	176,3	176,2
			Reservas de lucros	41,6	41,6
			Lucros acumulados	7,5	-
			Ações em tesouraria	(0,3)	(0,3)
			Ajustes de avaliação patrimonial	0,3	0,1
			Participação dos não controladores	-	0,1
Total do Ativo	1.076,0	1.054,4	Total do passivo e do Patrimônio Líquido	1.076,0	1.054,4